

Domiciliação e distribuição geográfica dos vetores da doença de Chagas no Estado da Bahia entre 1947 e 2015

Gilmar Ribeiro-Jr¹⁻⁴, Carlos G. S. dos Santos², Janylle Reis¹, Fernanda Vaccarezza¹, Eduardo O. L. Fonseca², Roberto Fonseca², Orlando Marcos², Renato B. Reis⁵, Rodrigo Gurgel-Gonçalves³, Mitermayer G. dos Reis¹

¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz – BA. ²SESAB (DIVEP-LACEN). ³Universidade de Brasília – Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores. ⁴Faculdade Ruy Barbosa - DeVry. ⁵Universidade Salvador – UNIFACS.

A Bahia possui 26 espécies de vetores da doença de Chagas, neste cenário é importante avaliar o nível de domiciliação das espécies. O padrão de ocorrência destes vetores no domicílio (intra e peri), sua distribuição espacial e os principais determinantes dessas distribuições são condições básicas para o planejamento do controle vetorial. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é avaliar o perfil de domiciliação e desenvolver mapas de distribuição espacial dos vetores da doença de Chagas na Bahia. Foram analisadas informações em dois períodos: 1957-1971 e 2006-2015. As bases de dados foram compiladas utilizando os softwares Excel® e SPSS 20®. O geoprocessamento foi realizado com o software QGis_14.0® e a distribuição geográfica potencial das espécies foi modelada utilizando o software MAXENT®. As bases de dados compiladas contemplaram 13.640 registros de 26 espécies de triatomíneos em 316 (75%) dos municípios da Bahia. Historicamente, as espécies já notificadas em colônias intradomiciliares foram *T. infestans* (doméstica), *P. megistus* (domiciliada) e *T. brasiliensis* (domiciliada), entretanto, entre 2007 e 2015, *T. sordida*, *T. pseudomaculata*, *T. juazeirensis* foram registradas repetidamente no ambiente intradomiciliar, onde colônias foram detectadas. Outras espécies, como o *P. geniculatus*, *T. melanocephala*, *P. lutzi* foram consideradas intrusivas. Colônias residuais do *T. infestans* ainda têm sido encontradas na Bahia, porém as colônias intradomiciliares mais frequentes nos últimos anos são de outras espécies como o *T. sordida*, *T. brasiliensis*, *T. juazeirensis* e *T. pseudomaculata*. Essas informações indicam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância dos vetores da doença de Chagas.

Palavras Chave: Doença de Chagas, Triatomíneos, Domiciliação, Modelagem de Nicho Ecológico, Distribuição Geográfica, Bahia.

Apoio: Fapesb Edital 014 2013 (PET0023/2013) & PROEP/CPqGM processo 400904/2013-6.
